III BOLETIM DE INFORMAÇÃO ZOOSANITÁRIA E EPIDEMIOLOGIA
2018

Grupo de Epidemiologia
epidemiologia.adab@adab.ba.gov.br
Diretoria de Defesa Sanitária Animal – DDSA
ADAB

1. Introdução

Este documento tem por finalidade divulgar os dados das ocorrências das enfermidades de notificação e das atividades de vigilância em saúde animal realizadas pela ADAB em 2018.

Os dados foram retirados dos formulários de investigação (FORM IN), formulários de colheita (AVES), resultados laboratoriais e relatórios de médicos veterinários habilitados, enviados pelas Coordenadorias Regionais e programas sanitários no período de janeiro a dezembro de 2018.

2. Síndrome respiratória e nervosa das aves

2.1. Vigilância em criação comercial

No que concerne a vigilância ativa, veterinários que atendem ao Programa de Sanidade Avícola realizaram 206 inspeções, validando milhares de colheitas de materiais (ovos bicados, mecônio, muco de traquéia ou cloaca dentre outros). Vale salientar que o laboratório oficial, ao realizar os referidos exames não detectou nenhuma cepa patógena ou que comprometesse a biossegurança dos estabelecimentos de criação.

Quanto aos atendimentos em granjas, foram visitados 13 municípios e realizadas 123 inspeções nas diversas granjas avícolas situadas nesse pólo. Das 123 inspeções, 122 notificações se deram por prepostos das granjas, o que se caracteriza como vigilância passiva, e apenas uma que se caracterizou como vigilância ativa ocorrida em São Gonçalo dos Campos.

Em todas as visitas os diagnósticos tiveram uma grande diversificação de afecções, mas em nenhuma granja nenhuma ave apresentou sintomatologia clássica para New Castle ou Salmonelose. A maioria dos diagnósticos clínicos foi para problema locomotor, refugagem e estresse calórico. Em bem menor escala estavam outros problemas em decorrência da falha de manejo.

2.2. Vigilância em criação não comercial

No mês de julho foi notificada a ADAB uma mortalidade de pombas avoantes em uma barragem no município de Juazeiro, local onde as aves pousam para beber água.
As aves mortas foram encontradas às margens de bebedouros e pertenciam à mesma espécie, apesar de existirem outras espécies silvestres que utilizavam a mesma fonte, não foi constatado mortalidade destas outras espécies.

Foram coletados materiais de quatro aves. Todas foram necropsiadas, apresentando lesões hemorrágicas na região cervical e torácica, sugestivas de trauma. Procedeu-se com colheita de

material de cloaca e traqueia; sistema digestivo (intestino delgado com pâncreas e ceco, incluindo tonsilas cecais); sistema respiratório (pulmão e traqueia) e sistema nervoso (cérebro). As amostras foram encaminhadas para o LANAGRO/ Campinas/MAPA, para o diagnostico das doenças de Newcastle e Influenza Aviaria.

Após o resultado presuntivo de positivo para doença de Newcastle e negativo para a Influenza Aviária, a ADAB adotou as seguintes medidas: visita e cadastramento dos moradores no entorno de um raio de 10 km.

Não foi encontrado nenhum sintoma em aves domésticas (galinhas) e em outras aves silvestres.

Outro caso também ocorreu em Curaçá, em uma propriedade de criação de subsistência, característica do município. A mortalidade de galinhas caipiras gerou uma notificação por uma bióloga do Projeto Ararinha Azul. Prepostos da ADAB visitaram a propriedade, colheram materiais para diagnósticos de NC e Salmonelose e que resultaram em negativos.

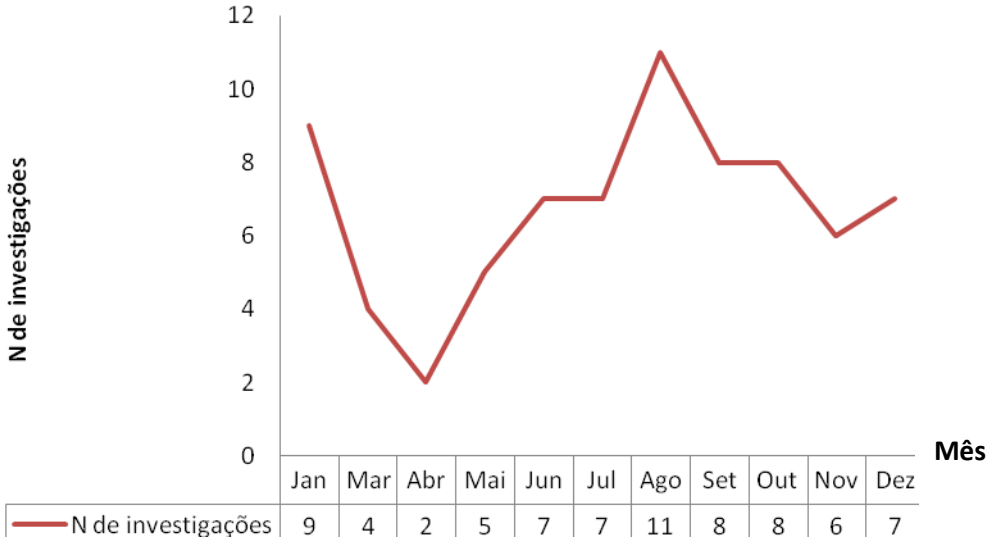
No município de João Dourado uma pequena criação comercial apresentou mortalidade súbita acima de 20% da totalidade do plantel, motivo pelo qual gerou a notificação à ADAB. Houve colheitas de amostras para suspeita de DNC e Salmonelose e que os resultados se deram como negativo. Como as aves são criadas em galpões e em piquetes, o contato com as aves caipiras, de criação extensiva pode ter sido a causa da alta mortalidade das aves em cativeiro.

Ainda nesta linha de prevenção também foram visitados, inspecionados e colhidos os mesmos materiais em aves nativas e criadas em sítios de pouso de aves migratórias. Foram visitados 03 municípios catalogados como sítio de pouso de aves migratórias: Jandaíra, Nova Viçosa e Vera Cruz. Nestes municípios foram visitadas 34 pequenas propriedades com criação de subsistência e localizadas no cerne dos sítios, onde periodicamente aves migratórias fazem pouso e descanso, alimentando-se e eliminando dejetos que, se contaminados, poderiam infectar as aves nativas. Nas propriedades visitadas foram colhidas 43 amostras diversas e cujos resultados laboratoriais foram negativos para ambas as enfermidades.

3. Síndrome nervosa

Em 2018 foram investigadas 69 ocorrências com 74 casos suspeitos de síndrome nervosa (SN). A distribuição por mês das ocorrências está demonstrada no gráfico 1. Percebe-se que no mês de agosto houve um aumento das investigações, porém no mês de fevereiro não houve nenhuma.

Gráfico 1: Distribuição mensal dos casos suspeitos de SN, Bahia, 2018



Quanto a origem das notificações, 44,4% teve como origem o serviço oficial, 41,7% o proprietário e apenas dois casos estavam em branco essa informação (tabela 1).

Tabela 1: Origem da notificação dos casos suspeitos de SN, Bahia, 2018

ORIGEM	n	%
ADAB	32	44,4
Proprietário	30	41,7
Terceiros	10	13,9
Total	72	100,0

A distribuição das notificações por coordenadoria está na tabela 2.

Tabela 2: Distribuição das notificações de suspeita de SN por coordenadorias, Bahia, 2018

COREG	n	%
Feira de Santana	2	2,7
Guanambi	5	6,8
Irecê	23	31,1
Itaberaba	9	12,2
Itabuna	2	2,7
Itapetinga	6	8,1
Jequié	2	2,7
Juazeiro	6	8,1
Miguel Calmon	3	4,1
Paulo Afonso	1	1,4
Ribeira do Pombal	8	10,8
Salvador	3	4,1
Santa Maria da Vitória	1	1,4
Teixeira de Freitas	3	4,1
Total	74	100,0

Quanto ao diagnóstico final, 31 casos suspeitos foram positivos para raiva. Os demais resultados estão demonstrados na tabela 3.

Tabela 3: Resultado final das notificações de SN, Bahia, 2018

DIAG_FINAL	n	%
Clostridiose	1	1,4
Inconclusivo	4	5,4
Negativo raiva	11	14,9
Pendentes	27	36,5
Positivo raiva	31	41,9
Total	74	100,0

4. Encefalopatia Espongiforme Bovina

Em todos os casos suspeitos de doença neurológica, deve ser colhido material para exame diferencial de EEB, para bovinos acima de 24 meses e caprinos / ovinos com idade acima de 12 meses. Vale ressaltar, que o material colhido para EEB é encaminhado ao laboratório de referência (LANAGRO) apenas se for descartado o diagnóstico de raiva.

Dos 30 bovinos com suspeita neurológica, elegíveis para coleta de material para EEB, em 23 (76,7%) casos foi feita a coleta e nove (39,1%) amostras foram encaminhadas ao laboratório, todas com resultado negativo para EEB. Das 14 (60,9%) que não foram enviadas ao LANAGRO, quatro amostras foram positivas para Raiva, sendo automaticamente descartada EEB, oito ainda estão pendentes os resultados para Raiva e duas foram negativas para raiva, porém não foram enviadas ao laboratório.

Dos seis caprinos e ovinos elegíveis para coleta, em apenas um (16,7%) caso foi colhido material, porém não foi enviado ao LANAGRO, ainda que o resultado para Raiva tenha dado inconclusivo.

5. Síndrome vesicular

Assim como publicado no I Boletim, não houve alteração no número de casos suspeitos de síndrome vesicular, resultando ao final do ano de 2018 em 13 atendimentos suspeitos de síndrome vesicular, sendo três (23%) na coordenadoria regional de Barreiras, um (7,6%) na regional de Guanambi, cinco (38,5%) na de Irecê, dois (15,4%) na de Itapetinga, um (7,6%) na regional de Paulo Afonso e um (7,6%) na coordenadoria de Santa Maria da Vitória.

6. Brucelose e Tuberculose

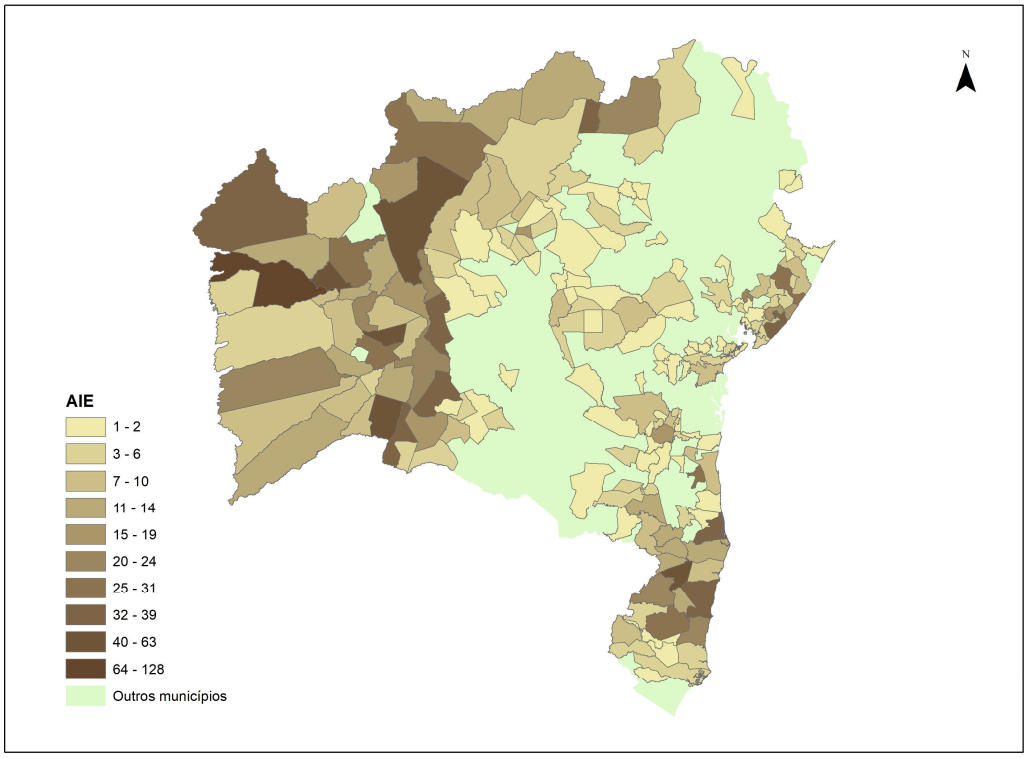
Em 2018 foram vacinadas 476.795 bezerras contra brucelose na Bahia, gerando uma cobertura vacinal de 75%. Em relação ao controle das enfermidades, foram notificadas sete propriedades (focos) com animais positivos de brucelose e quatro propriedades com animais

suspeitos de tuberculose sendo uma propriedade com animal positivo e três propriedades com animais inconclusivos. Em relação ao saneamento das propriedades focos, quatro já foram saneadas para brucelose e a de tuberculose ainda continua em processo de saneamento.

7. Anemia infecciosa equina

Em 2018 foram registrados 1.786 focos de anemia infecciosa equina (AIE). Os focos de AIE estão distribuídos em 190 municípios da Bahia, sendo o maior número de focos registrado nos municípios de Barreiras com 128 focos, Carinhanha com 63 focos, Barra com 55 focos, Angical com 51 e Eunápolis com 49 focos. Os focos de AIE notificados estão distribuídos na figura 1.

Figura 1: Distribuição dos focos de AIE na Bahia, 2018.



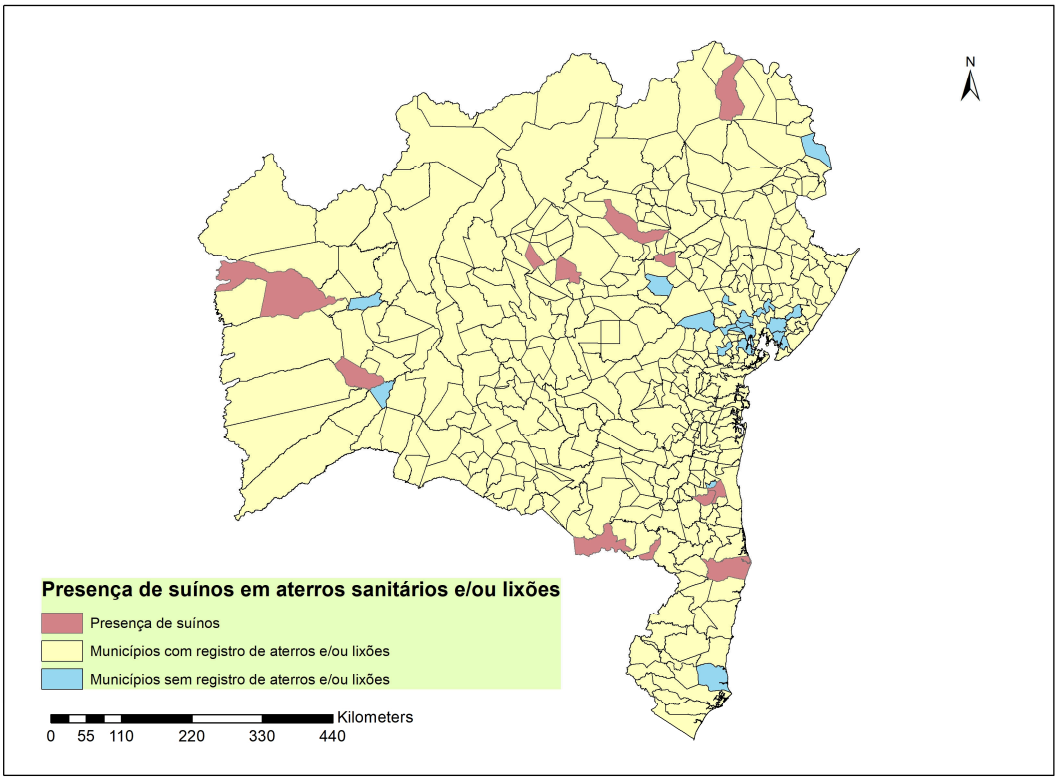
8. Peste Suína Clássica

Visando manter a sanidade do rebanho suídeo baiano e em cumprimento com a Instrução Normativa nº 05, 2009, do Ministério da Agricultura a Adab realizou no ano de 2018 a sorologia para Peste Suína Clássica em granjas na Zona de Proteção e Zona de Vigilância, no total de 75 propriedades do estado para ratificar a ausência de atividade viral.

Ainda foi feita a averiguação da ocorrência de criação ilegal de suínos em lixões e aterros sanitários. Foram feitas vistorias em todos os 417 municípios da Bahia sendo cadastrados com georreferenciamento 414 lixões/aterros em 396 municípios (em alguns municípios há mais de um lixão/aterro). Em 21 municípios não havia lixões ou aterros (Figura 2). Dos 414 lixões cadastrados, em 12 (2,9%) foi constatado a presença de suínos ou proximidade com a criação

de suinos. Medidas e providências foram adotadas para coibir e solucionar a presença desses animais nos lixões (Figura 2).

Figura 2: Distribuição dos municípios com e sem lixões/aterros e municípios onde foi constatado a presença de suínos nos lixões/aterros, Bahia, 2018.



Em relação à vigilância ativa em granjas e criatórios, foram fiscalizadas 210 propriedades e vistoriados 4.794 animais.